

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

ASSUMPTO GRAVE

Comquanto ainda não esteja sanado de todo, vae todavia já longe do seu periodo grave o ultimo incidente diplomatico com a Alemanha, cuja noticia bastante sobresaltou o espirito publico. Certamente que o actual governo não querera levar a cegueira do seu facciosismo politico até desconhecer quanto de grave pode acarretar para o paiz o surgimento de novos conflictos com nações estrangeiras e que, na maior parte das vezes, são originados pelo desmazelo dos nossos dirigentes em factos que por muito tempo se reputam graves e de funestas consequencias. O recente conflicto com a Alemanha fôra mais ou menos previsto por quem de perto conhece a vida da Madeira e está ao facto da encarnizada luta de negocios entre inglezes e allemães. O actual governo não só não soube ou não pôde evitalo, mas ainda o deixou tomar vulto demorando-se imprudentemente em responder á nota da chancellaria allemã.

Viu o governo como a simples noticia d'esse incidente alarmou a opinião publica e certamente deveria ter palpitado as desastrosas occorrencias que lhe seguiriam se, por felicidade nossa e sem menos-cabo para a dignidade de ambas as nações litigantes, a questão se não tivesse afastado do caminho escabroso que se prevêra. Para que estes sobresaltos se não repitassem e novos conflictos de caracter internacional não venham agravar a situação do paiz, já embaraçado pela séria agitação que lavra entre a politica interna, urge que os homens da governação abram um pequeno parentese nos restrictos interesses da politica de campanario, e façam por resolver de prompto todos os assumptos de caracter grave e mais ou menos prováveis de complicações diplomaticas.

Pertence incontestavelmente ao numero d'estes ultimos o constante abuso dos pescadores hespanhoes em infringir os tratados de pesca communs aos dois paizes da peninsula iberica. Por parte d'aquelles pescadores o desrespeito ás nossas auctoridades maritimas assume um aspecto revoltante de provocação que desprestigia os nossos brios de nação independente. Já se não lê um jornal diario sem que se depare com a noticia de novos autos levantados nas nossas canhoneiras de pesca sobre infracções dos pescadores hespanhoes e alguns dos galeões são atuados quatro e cinco vezes por dia, sem respeito e consideração alguma pelas nossas auctoridades.

Ora as auctoridades que interveem n'este assumpto são officiaes de marinha, sempre ciosos do prestigio da sua classe que não soffre affrontas, e por ahi pode julgar-se da paciente prudencia com que os mesmos se limitam a responder ás escarnekedoras provocações com o

simples levantamento de autos, já sabendo antecipadamente do infructifero resultado de toda essa papelada. Ha porem contemplanções que, por excessivas, roçam pela humilhação, demais a mais quando feitas a quem só nos trata com altivez e sobrançeria, e nenhum portuguez está disposto a descer até ahi, mascarando de prudencia o que não passa de submissão humilhante.

Não queremos, com isto, insinuar ao governo rompantes de desafio ou quixotescas investidas, mas simplesmente aconselhamo-lo a que intervenha com mais sollicitude n'este assumpto, de modo a que possa prevenir em vez de remediar.

Sabemos que por causa d'estes acontecimentos e a proposito do apresamento d'um galeão de pesca hespanhol, está pendente um processo occasionado pela reclamação emanada do gabinete de Madrid, tendo já sido exonerado do logar que exercia o official sobre que se diz incorrerem as culpas. Tudo isto são maus symptomas que devem estimular o governo a trazer para o caso a sua intervenção, pacifica é verdade, mas energica e decisiva. Dizem os jornaes estarem entabuladas negociações entre os gabinetes de Lisboa e Madrid no sentido de se alterar o regulamento de pesca do Rio Minho e bom será aproveitar o ensejo para tratar tambem este outro assumpto de pesca e que se nos afigura grave.

Vide na 2.ª pagina folhetim

«Sem Ventura»

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 17 o aspirante official de infantaria 4, sr. Manoel Alexandre, de Faro.

—Foi promovido a major e collocado em infantaria 10 o capitão de infantaria 2, nosso patricio, sr. Augusto Cesar Pires Seromenho.

—Por ir servir na guarda fiscal (7.ª repartição) está na situação de addido o capitão do corpo de officiaes de administração militar, sr. Marcellino Jordão de Almeida.

—Foram collocados: no estado maior de infantaria, o tenente de infantaria 1, sr. José Martins Caia de Sousa; em infantaria 4, o alferes de infantaria 15, sr. Carlos Quintino Travassos Lopes; em infantaria 22, o alferes de infantaria 17, sr. Jeronymo Candido Cabral Madeira; na disponibilidade, o tenente do corpo de veteranarios militares, sr. José Maria Pereira.

—Tem a graduação de coronel e o soldo de 75000 réis mensaes o sr. Antonio Joaquim Correia Viegas, que ha pouco passou á situação de reserva.

—Foi concedida licença de 50 dias, para se tratar, ao tenente ajudante de infantaria 4, sr. Aguas.

—Por ter terminado 6 mezes na situação de inactividade foi mandado apresentar á junta hospitalar de inspecção o capitão de engenharia, sr. Jose d'Ascensão Guimarães.

A Junta considerou-o prompto para todo o serviço.

—Pedi passagem a infantaria 4 o musico de 2.ª classe de infantaria 5, sr. José Joaquim Ribeiro.

NÓS

Como seja negro de mais o sudario politico do sr. Frederico Ramires para que possa aclarar o uma discussão leal e correcta, entendeu aquelle politico, n'um supremo esforço de defeza, responder-nos com os insultos dos gallegos que assalaria. E' tão velho como mesquinho esse recurso de mascarar a impossibilidade de uma resposta digna com o phraseado sujo e inconsciente da creadagem irresponsavel, mas nem por isso mesmo de ser velho e mesquinho deixa de trazer alguma utilidade: a de pôr bem em evidencia a envergadura dos homens que o utilizam.

Descance, porem, o sr. Ramires: nada d'isso nos demoverá a proseguir pelo caminho honesto que trilhamos e de que somos velhos peregrinos, embora novos de idade. A vozearia dos insultos hade perder-se no espaço infinito do desprezo de nós todos e os nossos combates hão de continuar, energicos e violentos quando assim o entendermos, mas sempre no limite do respeito que devemos á nossa dignidade pessoal e ao prestigio da nossa classe.

Somos, é verdade, uns humildes escrevinhadores e que pelos jornaes moirejamos mais por viciosa afeição de que por encargo profissional, mas o que nos falta de talento sobra nos de consciencia e exactamente porque conhecemos bem o caminho por onde vamos é que por elle continuaremos sem que arditosos estratagemas nos afastem.

Ataques pessoaes nunca os fizemos e não os faremos seja a quem for. Discutimos factos e homens publicos no que simplesmente teem de vida publica. Se por vezes nos temos referido á circumstancia do sr. Frederico Ramires ser accionista e interessado em armações de pesca ou em quaesquer outras emprezas commerciaes e industriaes, nunca por isso o accusámos visto que como cidadão portuguez, embora de descendencia hespanhola, no pleno gozo dos seus direitos civis, pode como qualquer de nós negociar como e onde melhor quizer e entender. O que, porem, tem merecido os nossos reparos e as nossas accusações é o facto do seu nome de politico andar sempre envolvido com o seu nome de negociante, isto é, servir-se da politica, em nome dos interesses geraes, para beneficiar simplesmente a sua prosperidade de negociante.

A França está actualmente em vespéra de eleições presidenciaes e um dos candidatos ao logar supremo da republica é o sr. Rouvier, actual presidente do conselho de ministros. Pois é exactamente este candidato o mais guerreado pela imprensa do seu paiz. Porque? Por ser um homem de negocios. A França entende que os negociantes não convem para logares de preponderancia politica.

Isto accentuámos para que fique bem definida a razão de ser dos nossos combates, por vezes energicos e violentos, mas sempre leaes. Nunca fugimos á discussão e quando um dia tivermos de fraquejar, por falta de razão ou de valor, preferiremos a sincera confissão da nossa fraqueza a mandar injuriar o nosso adversario pelo calão insultuoso dos gallegos.

O mesmo sr. Frederico Ramires, no sentido de melhor afastar a discussão do campo politico em que a puzemos e em que a man-

teremos a despeito de todos os ardis que se lhe preparem, tem a infantilidade de nos mandar ameaçar com a publicação das nossas mazellas. Vae longe o tempo em que o nosso espirito se entenebrece com pequeninas ameaças de papão e por isso já hoje não arreamos esse outro mesquinho recurso de nos quererem discutir pessoalmente. A nossa vida é moça e humilde de mais para ter factos tenebrosos e a lama da calumnia não nos salpica porque nos sabemos collocar a distancia.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Na ausencia do sr. Caldeira Rebollo, que partiu para Paris a assistir ás festas ali realisadas pela visita do monarcha portuguez, ficou dirigindo a 2.ª repartição de instrucção publica no ministerio do reino o 1.º official da primeira repartição, sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

ECHOS

Contra o que se esperava, el-rei partiu para Paris sem ter assignado um unico decreto dictatorial. Mais uma vez, pois, o governo se viu obrigado a respeitar a constituição do reino.

Por coherencia com as suas antigas affirmações? Por desejo de cumprir o programma liberal do partido progressista? Nada disso. O governo recuou, ou foi obrigado a recuar, no seu afan de encetar a dictadura, simplesmente pelo receio de agitar em complicações politicas a regencia do principe real que, com a sahida de el-rei para o estrangeiro, assumiu agora pela primeira vez a magistratura suprema do paiz.

Mas, tendo de ceder perante a intransigencia das opposições, o governo sentiu-se picado no seu orgulho e commetteu a imprudencia de uma nova ameaça: a dictadura não sahira agora á luz, mas sahira logo que regressasse el-rei!

Esta revelação, qua pode ser um simples desabafo, produziu os seus effeitos. Convocado pelo deputado dr. João Pinto dos Santos, um dos dissidentes progressistas na questão dos tabacos, já se realisou em Lisboa um comicio popular que teve extraordinaria concorrencia e em que se protestou contra a imminencia d'uma dictadura derivada do proposito de impôr ao paiz, atravez de todas as legitimas resistencias, um contracto ruinoso para o thesouro e para pôr termo ao illegal e tumultuario funcionamento dos poderes do Estado.

A este comicio seguir-se-hão outros promovidos pelos franquistas e republicanos.

Como se vê, a vida politica do paiz vae atravessando um periodo anormal. Quaes os resultados? Ninguém os pode prevêr, mas o tempo não vae certamente muito favoravel para illegalidades e atropellos. E' o proprio povo que vae mostrando a necessidade que teem os governantes de respeitar, acima de tudo, a Lei e as liberdades publicas.

Ao nosso collega da capital, *Diario de Noticias*, agradecemos as referencias amaveis com que nos honrou no seu numero de domingo ultimo e a transcrição d'algumas palavras do artigo com que commemorámos o 21.º anniversario da translação do rev. bispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

Tambem ao nosso illustrado collega de Gouveia, *O Herminio*, agra-

decemos as referencias amaveis que nos dispensou e á transcrição, em logar de honra, do mesmo artigo commemorativo.



Telegrapham de Villa Real de Santo Antonio para o *Noticias de Lisboa*:

Lavra grande descontentamento n'esta villa pelas noticias recebidas de Lisboa de que a estação não fica como se esperava, uma estação maritima. O local da estação, proposto para favorecer interesses particulares, fica a 450 metros na rectaguarda, sendo servida por duas linhas que seguem para a margem do Guadiana.

Uma das linhas vae rectangulada ao cemiterio, outra passa pela frente, entre duas fabricas de conservas. Consta que uma das fabricas pertencentes á firma Ramires & C.ª vae ser em parte expropriada pela quantia de 30 contos quando o valor total da matriz é de 8 contos. Pede-se ao sr. ministro das obras publicas para que se digne nomear uma comissão que estude o local da estação a fim de evitar que fiquem lesados os interesses locais e o thesouro publico.

A primeira parte d'este monumental escandalo parece ser cousa assente e positiva, e não ha que appellar visto que ainda é letra viva a lei de 13 de fevereiro e Timor fica longe, com os demonios! A segunda parte—a dos 30 contos—pô-nô-la de remissa, na expectativa de um desmentido que se apresse a tirar ao escandalo esta nota de intensiva gravidade.



Uma casa allemã encomendou 39 cartas da costa do Algarve a uma das principaes livrarias de Lisboa.

Temo-la travada.



Traz-nos o correio, de envolta com a quotidiana visita de collegas nossos que á luz surgem, desde Valença ao Cabo de S. Vicente, uma curiosissima carta, toda cheia de racontos politicos.

Claro, trata-se na alludida missiva da encarnizada luta havida ha bem pouco, a quando da demanda d'um governador effectivo e em que, no expressar do amavel cavalleiro que se nos dirige, o sr. conselheiro Ramires já não sabia á que atenerse.

Pae do Ceu, quão enorme a legião dos que o assediavam! E a alguns, mais insistentes, que relembravam antigos promettimentos, tão antigos como alguns *mantones de Manilla* em que com tanto donaire se envolvem nuestras hermanas, sua ex.ª, como de uso, retorquiu:

—No me acuerdo! E ao passo que se assombrea com a desillusão a alegria dos pretendentes, regosijava-se sua ex.ª por se encontrar desmemoriado.

Enorme a legião, dissemos, e assim nol o attesta o auctor da carta recebida. A luta travou-se. D'um lado o elemento civil, d'outro o militar. No primeiro campo a escolha era toda estorvos. Antigos e fieis batalhadores, filhos de Passos, com bastos serviços de valia, incrustados no livro grande do partido, alvejavam uns e pretendiam ser rogados outros, todos com direito á mercê. A applicação, rapida que fosse, d'um estethoscopio, o diria por claro, se preciso tambem fosse. Mas a alegria em casa d'um levaria a resina do desespero a casa dos outros. Um verdadeiro pandemio! Alem do que, muitos filhos dos Passos, não obstante de data fresquinha qual alfice, alvitavam junto do conselheiro:

—Que a escolha do chefe superior do districto se devia circunscrever tão somente aos elementos *soi disant* preponderantes da situação na capital do Algarve.

E tantas, tantissimas outras insinuações que mais atormentavam

o espirito de sua ex.^a Escabrosidades em barda!

Resvalando para o campo de Marte, barrocos e mais barrocos, por igual. A um deu-se-lhe um encargo que muito apazível lhe foi e até rendoso no propalar de praguejos. Contentado este, outros havia que direitos arrogavam, que meritos incontestaveis possuem, dizendo-se até nas boas graças do sr. José Luciano, com o seu pronunciado e lidimo amor ao torrão-berço, com promessas ainda não cumpridas, com serviços pessoais em occasiões politicas bem criticas, etc.

Contentado um, que por seu turno se quedassem os outros com o seu descontentamento—assim o resolveu sua ex.^a o sr. conselheiro, de chofre, concorrendo para a investidura do almejado alto cargo n'um cavalheiro aliás respeitavel, mas em que ninguém fallava e bem muitas pessoas desconhecem. Eis em sumola o que o nosso amavel correspondente nos transmite.

Cresceu a onda dos descontentes. Lá se avenham!

Como muitos dos nossos leitores não gozam a delicia de ler o *Journal* do sr. Frederico Ramires e não possam por isso mesmo apreciar a resplandesciente rhetorica que lhe merecem os nossos humilades argumentos, ahí lhe offerecemos o mimo litterario d'esses trechos, arancados ao seu ultimo numero, e onde o brilho da forma e a linguagem pura e vernacula se alliam eloquentemente á elevação de pensamento e primores de estylo:

Papellão estúpido e sandeu (tris) estuporinho (bis)

Já vês, brutinho, que a tua parola é chapada baboseira, vomita a incomparavel sandice a mesma baba peçonhenta

Não resta duvida de que quem fala assim... tem razão. Mas não basta ter razão; é preciso gatar doar o merito. Por isso recommendamos a leitura d'aquella prosa divina ao nosso presado amigo dr. Rodrigues Davim que, como superior auctoridade de intrucção n'este districto, não pode deixar de propôr para premio de merito litterario *jornalistas* de tão fino quilate. E' de justiça.

Dos jornaes:

Vae ser submettida á assignatura a portaria ordenando que se ajude, segundo as condições de praça, á Empresa Industrial Portuguesa, a empreitada da construção da ponte da Lezíria, no lance da estrada districtal 192, de Mertola a Villa Real de Santo Antonio.

Vê-se, pois, que ainda a adjudicação não estava feita e já o sr. Ramires a annunciava aos povos, como cousa realisada, na restricta eloquencia da linguagem telegraphica. Comprehende-se: na fraca situação do actual gabinete cada minuto é duvidoso e urgia que se queimasse os foguetes e se expedissem o telegramma congratulatório antes de qualquer solução desagradavel. Para isto de glorias ca-

da minuto de espera é um seculo de anciedade...

Talqualmente annunciamos no nosso ultimo numero foi nomeado governador civil effectivo o sr. Bento Gomes Formosinho, capitão de infantaria na inactividade. Não o conhecemos, como de resto quasi toda a provincia, e por isso nada podemos prevêr do seu governo districtal. Estará disposto, como o sr. Garcia Reis, a ser o *Outro eu* do sr. Frederico Ramires? Não sabemos, mas oxalá que assim não seja, para seu bem e para bem do districto.

O novo magistrado deve tomar posse do seu logar n'um dos primeiros dias da proxima semana, talvez na terça feira e os seus correligionarios preparam-lhe recepção condigna.

Estava ja impressa a primeira pagina do nosso *Journal* quando tivemos noticia das cartas trocadas entre a casa *Ramirez & C.^a* e o engenheiro sr. Arthur Mendes sobre a expropriação de parte d'uma fabrica pertencente áquella firma. Desejariamos, por lealdade jornalística, publicar as referidas cartas, visto que tambem nos referimos ao assumpto, mas isso nos não é permitido pela hora adeantada a que escrevemos. Diremos contudo que a carta do sr. Arthur Mendes desmente em absoluto a noticia d'essa expropriação.

Effectivamente o escandalo era grosso de mais e bem fizemos nós em pol-o de reserva.

No desempenho das suas funcções chegou na manhã de domingo ultimo ao Algarve o sr. Augusto Victor da Costa Sequeira, engenheiro chefe de via e obras dos caminhos de ferro do sul e sueste. Regressou a Lisboa na tarde de segunda feira.

Muito propositadamente reservamos para o proximo numero dois artigos já feitos, *Reina Regente e Perseguições*. Pelos titulos poderão os leitores calcular de que se trata e o motivo de os demorarmos para o proximo numero tambem os leitores o deverão calcular se lhe dissermos que passa amanhã o anniversario natalicio do sr. conselheiro Ramires.

Esses dias são sempre de festa e os artigos em questão são um pouco duros para prebenda natalicia.

A proposito da recente nomeação de governador civil.

Topa-se na Praça D. Francisco Gomes, em Faro, o liberrimo cavalheiro chefe do protocollo. Na botocira debruça-lhe um maravilhoso chrysanthemo e na mascara divisa-se-lhe um indezível contentamento. Alguem, encandeando-se-lhe no braço, alfinetado pela curiosidade, irrompe:

—Diz-me, *mio caro: pasa-se algo?*
—O que de mais importante se pode dar!—exclamou o sempiterno chefe do protocollo.
—Recomposição? Baque ministerial?
—Coisa mais subida!

incrustações de prata, vestida com o singello habito de Nossa Senhora das Dores e esperando que a levassem a repousar para sempre! Já alguns annos passaram sobre esta scena de angustias, mas foi tão cruciante a impressão que della colhi que não mais se me apagará da retina aquella tenebroso quadro de dôr e desespero.

A meus olhos luzem ainda, com seu bruxulear incerto, os lividos ciriaes que lhe allumiaram o derradeiro dormir... Vejo as aurifugencias tristes da lhama do panno que caia ao lado da eça e parece-me estar surprehendendo aquella rapida mudança que em seu perfil gracioso, agora resequido e afilado a lembrar na sua rigidez cadaverica uma escultura em mármore, a Morte ia fazendo, impremindo a hora a hora... instante a instante.

Tampouco me esquece aquella penumbra negra no meio da qual se divisava francamente um cruci-

—Desembucha, *mio caro*...

E o glorioso cavalheiro do protocollo assassina-lhe a avidez, disparando:

—Já fui e ainda sou administrador do concelho. Estou á bica para governador civil.

Continua no exercicio das suas funcções o nosso estimavel amigo sr. Eduardo Falcão, encarregado de negocios do sr. Frederico Ramires acreditado na côrte... de todos os governadores civis.

De Lagôa escrevem para o *Diario de Noticias* não ser ali conhecido o novo governador civil d'este districto.

Do mesmo mal se queixa muita gente.

Um jornal allemão conta a seguinte anedocta: No tempo em que o fallecido lord Beaconsfield dirigia a politica ingleza, perguntou elle ao principe de Bismarck, em casa de quem estava de visita:

—Como procedeis, meu caro collega, para vos libertardes dos importunos de toda a especie que, em regra, incommodam os homens d'Estado? Como lhes dáes a entender que chegou o momento de se retirarem?

—Nada mais simples, respondeu Bismarck. Minha mulher conhece os magadores de que sou victima e quando, em sua opinião, elles se demoram de mais em minha casa, ordena a um creado que me venha dizer que o imperador me mandou chamar a Palacio.

Apenas o chanceller de ferro acabou de pronunciar estas palavras, abriu-se a porta do gabinete e um creado, muito hirtto e direito, pronunciou a fatidica phrase: «Sua Magestade deseja fallar a Vossa Alteza».

O jornal allemão nada nos diz acerca da cara com que ficaria lord Beaconsfield. Pois, senhores, devia ser interessantissima!

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Foi creada uma escola de intrucção primaria, mixta, em Bena fin Grande, freguezia de Alte (Loulé) e uma outra, tambem mixta, na praia do Carvoeiro (Lagoa).

—Tomou posse do logar de professora interina da escola do sexo masculino da Fuzeta a sr.^a D. Maria do Carmo Gago Nobre.

—Pedi para passar á classe immediata o professor da escola de Moncarapacho sr. Bernardino Baptista Lopes.

—A professora official de intrucção primaria da freguezia de S. Braz d'Alportel requereu a criação de 2 logares de professoras ajudantes para a sua escola.

PESCARIAS

A Procuradoria Geral da Corôa e Fazenda, de accordo com o paecer da commissão central de pescarias, opinou que pode ser concedida á Companhia *Vergões e Raio de Peixe* o local *Luiz Filipe*, na costa de Olhão, para uma armação de sardinha.

fixo hirtto e donde de quando em vês, de uns grupos confusos e indistinctos pareciam desprender-se suspiros de uma saudade que jamais terminava e que, qual nova Phenix, parecia renascer das proprias ulceras que a produziam...

Tudo dôr, afflicção e desespero... eis o trilho da minha existencia aos vinte annos de idade! Conheço que o meu destino é sofrer. Só tenho contrariedades! tristezas! Pesares!... resignemo-nos!

As minhas dôres seriam talvez menos cruciantes se pudesse reparti-las com um coração que me tivesse affecto, mas nem ao menos esse consolo a desventura quiz dar-me...

A Fatalidade não cessára de perseguir-me...

SALVADOR GOMES VILLARINHO

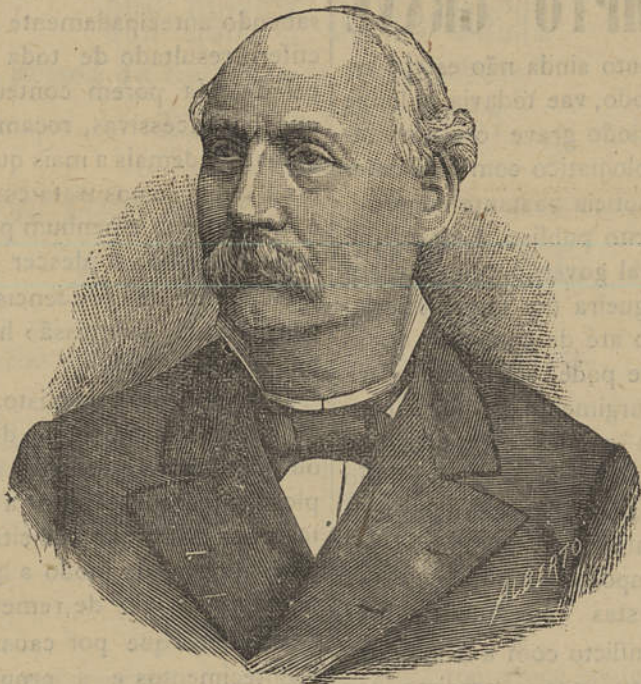
Passou ante-hontem o 22.^o anniversario da morte do commendador Salvador Gomes Villarinho, o incansavel trabalhador cujo nome tão vinculado anda á vida industrial d'esta provincia. Todos os algarvios devem ainda estar lembrados das solemnes exequias celebradas em Silves no dia 23 de novembro de 1883, decimo anniversario da morte do grande e honesto industrial, festa funebre das

preocupação de toda a sua vida, foi a alavanca unica de que constantemente se serviu para se elevar e deixar aos seus caminhos sem abrolhos, vida sem difficuldades.

E este o padrão da sua gloria.

Nasceu pobrissimo em Monsão a 26 de março de 1825 e quando falleceu em Silves a 23 de novembro de 1883 deixou uma fortuna mais que milllionaria!

Foi extremamente humilde o seu começo, porque serviu como caixeiro em Odemira na casa commercial de Bento Manoel Pereira, que lhe pagava o salario de 1\$500 réis mensaes. D'esta



mais imponentes que se teem celebrado no Algarve e na qual se fez ouvir com a sua palavra eloquentissima e vibrante o notavel orador sacro Alves Mendes.

Por essa occasião publicou o nosso *Journal* um primoroso artigo sobre Gomes Villarinho, artigo então muito apreciado mas cuja auctoridade nunca podemos revelar apesar dos insistentes pedidos que n'esse sentido nos fizeram. Quiz o acaso que a morte do distincto escriptor nos consentisse quebrar hoje o compromisso d'esse segredo que apenas um fundo sentimento de modestia motivava. O artigo era do mallogrado José Lapa Fernandes Manoel e d'elle extractamos hoje algumas das suas melhores passagens:

Foi o exemplo do trabalho honrado, da probidade inquebrantavel, do trato ameno e affivel, da caridade ininterrompida, da protecção affectuosa aos amigos do trabalho, do coração aberto para todas as idéas generosas, e sobretudo da lucta persistente, incansavel, perseverante e sustentada sempre de fronte erguida, até que pela morte voou ao seio de Deus aquelle grande espirito.

Quem conheceu e tratou de perto o commendador Villarinho nos ultimos tempos da sua vida, sabe, que como industrial conseguiu crear e desenvolver fabricas, que no seu genero não conheciam rivais no paiz e fóra d'elle, e que como negociante creou um credito para a firma Villarinho & Sobrinho que representava a sua casa, que nem mesmo nos momentos de crise deixou de ser honrada nas praças do paiz e nas de Inglaterra, França, Allemanha, Russia, Belgica e Hollanda.

Era um grande industrial e um negociante rico e universalmente acreditado.

Como realisou elle esta suprema aspiração de todo o industrial e de todo o negociante?

Trabalhando.

O trabalho que elle soube tornar respeitado pela sua inexcusavel probidade; o trabalho, que elle tornou amado pelos beneficios, que dispensava a todos que d'elle se acceavam, o trabalho,

Meu irmão, após uma vida acabou victimado pela tuberculose, n'uma casa de saude do Porto.

O desgraçado, acorrentado como eu á fatal prisão do destino não teve forças para supportar um tão injusto supplicio e escolheu os prazeres que se pagam e os excessos que envenenam como meio de libertação das suas penas e suicidio lento e despercebido.

Pobre e infeliz irmão!

Estou ainda a vê-lo, quando, após uma viagem longa e fatigante, entramos naquelle hospicio donde ele não devia sair com vida!

Um martyrio sem igual o de conduzi-lo através da escuraria que um pallido reflexo de sol de inverno, quando-se pelos vidros foscos ornamentados com arabescos azues, illuminava com umas incertas tonalidades de aquario...

insignificante quantia de 18\$000 réis annuaes vem o começo da sua riqueza, porque não distribua d'ella a mais insignificante verba, salvo a que destinava sempre a esmolas aos pobres, que o eram mais do que elle.

No seu pequenino orçamento annual em que só entrava como receita certa a quantia de 18\$000 réis havia sempre como obrigatoria uma verba de despeza, a da esmola aos pobres.

Mais tarde, quando já residia em Silves, foi-lhe dada sociedade pelo seu patrão por morte do qual se estabeleceu de sua conta na mesma cidade. Associou-se ainda com Francisco Verissimo Pereira, de Silves, recebendo pela dissolução da sociedade, que teve logar em 1866, metade do fundo social na importancia de 14 contos de réis.

A contar d'esta epoca, dispondo já de um pequeno capital, confiando na sua energia, e contando com o credito, que não falta nunca aos trabalhadores honrados, abalancou-se a maiores empresas, negociando em larga escala e creando a nova industria da rolha, que elevou á maior prosperidade.

Já antes o honrado negociante, Domingos Rodrigues Garcia, tinha conseguido tirar a velha Silves do marasmo em que jazia, e inocular-lhe vida nova pelo trabalho, estabelecendo a preparação da cortiça em prancha; mas esta tentativa foi inutilisada por uma serie de revezes, e a vetusta cidade viu de novo cobrirem-se de relva as suas ruas.

Foi o commendador Salvador Gomes Villarinho, que seguindo as pisadas de Domingos Garcia, chamou todos de novo ao trabalho e ao curto praso que vae de 1866 a 1883 funda a maior casa industrial do Algarve e alcança uma fortuna millionaria.

Provas de energia poucos as teem dado maiores. Trabalho mais assiduo ninguém o teve nunca. Inteligencia robusta e trabalho constante foram os dois auxiliares, de que se serviu para transportar a immensa distancia que vae da pobreza á riqueza.

E não percorreu esta distancia tornando-se avaro dos seus successivos lucros; antes foi sempre espalhando beneficios em todo o seu caminho, que elle encontrou ladeado de desgraçados, que o cobriam com as suas bençãos e com a sua sympathia.

Foi economico e providente, e todo o caracter bem formado o é.

Mas egoista, não.

Mas explorador das desgraças alheias, nunca.

Pobre irmão! Só o heroico esforço de desimular todas as dôres que no seu depauperado organismo subia aquella fatigante esforço de punir esquelarias que pareciam interminaveis, infundaveis...

Lembro-me ainda bem, muito bem do sorriso que lhe afflorou aos labios quando, em palavras de suave resignação, se lhe começou dirigindo a Irmã Superiora.

Parecia uma verdadeira santa esta senhora!

Os olhos tinham aquella côr do ceo que tanto impressiona as almas candidas, nos labios pairava um doce e resignado sorriso e todo o seu correctissimo perfil, onde havia as mais classicas linhas, parecia, pelos esplendores de uma encantadora pallidez, rodeado por um luminoso nimbo.

As fartas pregas de um habito de grosseiro burel, disfarçavam-lhe a aristocratica elegancia do talhe...

(Continúa.)

2 FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

Através da neblusidade das minhas recordações estou ainda a ouvi-la na ultima vês que me fallou. Era a sua falla já incerta e alterada em suas modulações rhythmicas...

Estou ainda a vê-la olhar-me com um olhar quasi parado, um olhar estranho que parecia querer adivinhar o meu futuro e que dir-se-ia traduzir todo um poema de dôr pelas minhas futuras amarguras...

Pobre martyr! Através de um veo de amarguradas lagrimas estou ainda a vê-la repousando no seu ultimo leito—uma urna negra com

TAVIRA

CEMITERIO DA LUZ

Quando se demittiu o ultimo ministerio regenerador estavam quasi ultimadas as negociações para diversos melhoramentos publicos d'esta cidade e outros pontos do concelho, tendo já obido quasi todos elles a sancção ministerial. A queda do governo, porem, fez com que o microscopico *grupelho* da nossa terra se empenhasse quanto possivel para a não realisação d'esses melhoramentos, prejudicando o publico mas satisfazendo os seus pequeninos caprichos de politica odiosa. Alguns tinham já tão adiantadas as suas bases preleminares e eram de tão palpavel necessidade que nem os insistentes pedidos em contrario conseguiram impedir-lhes a realisação. Outros, porem, foram sustados, ou para não mais se pensar n'elles ou para surgirem agora como filhos da generosidade do *grupelho*.

D'entre estes ultimos estava o da construcção d'um novo cemiterio na freguezia da Luz, melhoramento porque os regeneradores muito se interessaram e quasi chegaram a ver realisado, tendo-lhe dado grande impulso o excellent e auctorizado relatório feito pelo distincto sub-delegado de saúde sr. dr. Antonio Francisco de Sousa e que o nosso jornal publicou na integra. Pois o *grupelho* quer agora a paternidade d'esse melhoramento, o que lhe não levamos a mal, visto que presumpção e agua benta cada um toma a que quer.

O correspondente do *Seculo* refere-se a este melhoramento, mas dá o como obra e graça pessoal do sr. Sebastião Tello a quem o mesmo correspondente chama *gran de influente politico d'esta localidade*. Vejam lá se querem mais clara a tal scisão no microscopico *grupelho*, a que nos temos referido, e que certamente vai ter o seu epilogo na proxima assembleia geral da Companhia de Bias.

Elles são poucos, mas *unidinhos*, caramba!

1.º DE DEZEMBRO

Um grupo de socios da sociedade de philamonia 29 de Setembro (namarraes) projecta festejar o proximo dia 1.º de dezembro, anniversario da restauração da nossa independencia, dando um concerto no jardim publico d'esta cidade das 2 ás 4 horas da tarde, e no qual executarão as melhores peças do seu repertorio. Depois percorrerão as ruas da cidade em *marchaux flambeaux* recolhendo de se guida a sede da associação que se encontrará vistosamente ornamentada e facultada ao publico.

Ficada a festa com a distribuição de 30 esmolas de 200 réis ás viúvas mais necessitadas d'esta cidade.

E' uma festa tão patriótica como humanitaria e que fecha com chave de ouro.

Estrada de Odeleite

Não desiste o sr. Frederico Ramires de apresentar o seu consocio Jacintho José d'Andrade com nma estrada á porta das *Chopas*, custeada pelo thesouro, e para que o presente se mascare de beneficio aos povos manda-nos dizer que a directriz do troço entre o Azinhal e Odeleite, na estrada districtal de Mertola, passa pelas *Chopas* porque as estradas devem ser construidas para commodidade dos povos, embora o seu traçado se afaste da direcção geral e directa. Ora fique o publico sabendo que a directriz que se está estudando apenas vai beneficiar a propriedade do sr. Jacintho d'Andrade deixando de servir os logares denominados Portella de Baixo, Murteira de Cima, Murteira de Baixo e Picarral e que o traçado approximado d'estes logares teria menos dois kilometros, custaria metade da despeza e andar-se hia em metade do tempo. Para verificar o que fica dito basta lançar os olhos sobre a carta corographica, vêr onde ficam as *Chopas* em relação á directriz do Azinhal para Odeleite e reparar na diferença de nivel que ha entre o Azinhal e a Ribeira das Tabuas que é atravessada sem necessidade.

Se algum dos nossos leitores tem á mão a carta corographica, repare bem n'esse monumental escandalo e diga-nos depois se o sr. Ramires não é homem que faça tudo... pelos povos.

A PROVINCIA

Alcoutim

O assumpto da semana é o caso da exoneração dada ao nosso patricio sr. Joaquim José Delicioso do seu logar de 2.º aspirante de fazenda, interino, em Villa Real de Santo Antonio. Este rapaz fôra ha alguns mezes collocado n'aquelle logar por protecção da côrte de sua magestade el-conselheiro D. Garcia I e a mesma côrte o exonera agora, sem escrupulo de levar o supplicio das privações ao seio de uma familia. E porque? Diz-se que por isto: porque o rapaz, sendo grato a quem o collocou, não quiz todavia levar esse sentimento até á submissão degradante e indigna com que queriam macular-lhe o seu nome de funcionario e a sua dignidade de cidadão.

Queria estar com os progressistas, por lealdade para com os que o haviam protegido; mas recusou-se ao papel de *escravo* da camarilha do sr. Ramires. Crêmos que um dia, estando esse funcionario a dirigir a repartição, alguém lhe fez um pedido—não importa saber de que *qualidade*—e o rapaz recusou-se a faze-lo sem consultar o seu chefe. Punha assim a dignidade do seu cargo acima da mexerique politica. Era honestidade de mais para a camarilha e o seu nome foi logo registado no cadastro dos *rebelles*.

Mais tarde veio a saber-se que o barbeiro do rapaz era regenerador e então é que não houve apelo: lavrou-se-lhe logo a sentença de morte e o rapaz acaba de ser exonerado sem ao menos attenderem que os 15.000 réis que o mesmo recebia constituia unico amparo de uma familia inteira.

Como o caso assume foros de revoltante indignidade e merece discussão aspera, não queremos entrar n'ella sem primeiro formularmos estas perguntas:

Que fez o sr. Delicioso, como funcionario, para ser exonerado? Que faltas teve? Que erros cometeu? Queixou-se d'elle o seu chefe? Queixou-se d'elle o publico contribuinte?

Esperamos a resposta e só depois d'ella começaremos a tratar do assumpto como elle deve ser tratado.

Castro Marim

Volta o correspondente d'esta villa para o *jornal* do conselheirissimo a fallar da autonomia do nosso concelho. Já frizámos bem a parte que ao sr. Ramires cabe no assumpto e de como o concelho seria restaurado mesmo que esse politico não existisse n'este ou no outro mundo.

Ainda sobre o assumpto da tal lei draconiana do sr. João Franco, diz o mesmo correspondente:

«Realmente de mais sabe o sr. Ramires quanto se tornaram hostis a esse acto os regeneradores d'este concelho, da maioria dos quaes conserva as mais *gratas* e *leaes* provas de dedicação e fidelidade ao partido progressista.»

Ha aqui uma insinuação alleivosa que é preciso desmascarar. Os regeneradores pozeram-se effectivamente em hostilidade á lei do sr. João Franco e pactuaram com os progressistas n'um clamor unanime de protesto d'este concelho contra a suppressão da sua autonomia; nunca, porém, fizeram profissão de fé progressista e apenas se comprometteram a votar, nas eleições seguintes, e enquanto o concelho não fosse restaurado, no candidato progressista. Cumpriram elles o compromisso? E' o que vamos vêr.

Vieram as eleições e apresentou-se candidato progressista o sr. Ramires. Estavam as cousas n'este pé e o conselheirissimo contava com o apoio dos regeneradores

quando á ultima hora se apresentou tambem candidato progressista o sr. José Maria Parreira. Tremeu de susto o conselheirissimo e veio correndo a este concelho pedir aos regeneradores que o não abandonassem. Podiam estes responder-lhe que votando no sr. Parreira, progressista, não faltavam ao compromisso tomado, mas levaram a sua lealdade até ao ponto de responder que só votariam no candidato proposto pelo governo e que era o sr. Ramires. Não contente com isto ainda o conselheirissimo fez com que alguns regeneradores d'aqui, mas collocados fôra, viessem trabalhar afincamente a seu favor. E a tudo isto chama o sr. Ramires *lealdade e gratidão*... em grifo.

O contrario é que seria de admirar no sr. Ramires que, se não fossem as taes pennas de Pavão da autonomia, já a esta hora estaria por completo aniquilado e esquecido em politica.

Ha muito que dizer a este respeito e não faltará tempo de o dizer.

Faro

Seguiu no domingo para Lisboa, com pouca demora, o sr. dr. Filipe Baião.

—Após alguma permanencia n'esta cidade retirou na segunda feira para a capital, acompanhado de sua filha D. Pepa, o general D. Magalhães y Barros, sogro do 2.º tenente da armada sr. Ramalho Ortigão.

Tiveram na *gare* a affectuosa despedida da nossa melhor sociedade.

—Pelo guarda marinha sr. Antonio Augusto Correia Braga, que no domingo veio a Faro para esse fim, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Ferreira, filha primogenita do sr. conselheiro Alvaro Ferreira. O sr. Correia Braga deve brevemente ser promovido a 2.º tenente, realisando-se depois o consorcio.

—Foi nomeado gerente da *Colonial Oil Company* no Algarve o sr. José Martins Cunha.

—Falla se muito n'um lauto jantar que se projecta offerecer ao novo governador civil e de que são iniciadores alguns dos principaes elementos franquistas d'esta cidade, antigos condiscipulos do novo magistrado. O facto, que nos parece ser isempto de machievelismo politico, tem, contudo, originado commentarios alegres.

—Menos em sobresalto os espiritos após a abalada da bailarina *Torre del Oro*, muito escorridinha de formas mas de lindos e concupiscentes olhos e desenvoltura aguçante, volta-se de novo a inquirir quando os progressistas desta capital que o Val Formoso beijou com descaro, formam o seu centro. Para principios do Anno Novo, que não de nova vida politica, se annuncia a magna congregação bastissimas vezes annunciada e tantissimas protelada. Oxalá d'esta vez, para pasmo das gentes que anciosas se mostram por conhecer os enfileirados até agora de tanto recato e inacção. Vamos a vêr essa pregoada demonstração de forças. Pois que no saber esperar é que reside o ganho, como reza o povo, esperemos confientes. *Bon appetit*...

THEATRO

O Algarve é brevemente visitado por duas *troupes* theatraes, ambas constituídas por artistas lisbonenses.

A primeira deve chegar á provincia em fins de dezembro e traz como *estrella* a actriz Emilia d'Oliveira. Elenco: actrizes Julia Anjos, Rogelia Cardó, Thereza Martins e Augusta Silva; actores Augusto Torres, Francisco Salles, Antonio Salvador, Victor Cruz, José Coutinho, Mario Vellozo e José Nery; ponto, Eduardo Correia.

A segunda é dirigida pelo actor Annibal Pinheiro e tem o seguinte elenco: Adelaide Coutinho, Maria Pinheiro, Adelia Pereira, Laura Fernandes, Elvira Lopes, actrizes; Carlos Leal, Pato Moniz, João Lopes, João Silva, Zeferino d'Albu-

querque, Victorino de Brito, actores; Isidro Nunes, ponto.

Ambas as *troupes* estão já em negociações de contracto com a empresa do «Theatro Tavirense».

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear. alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filipe Alislão.—FARO.

HERCULANO DE CARVALHO

Medico dentista pela Universidade de Coimbra, especialista em doenças da bocca e dentes, dá consultas durante o mez de dezembro em casa de Antonio da Conceição Chaves, Alagôa, Tavira. (386)

CARRO

VENDE-SE um com a competente parelha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Tavira.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelas 12 horas da manhã do dia 14 do proximo futuro mez de dezembro, á porta dos paços d'este concelho, se procederá á arrematação em hasta publica dos seguintes rendimentos municipaes, pela forma porque vão agrupados, a cobrar no proximo anno de 1906.

Designação dos rendimentos:

Taxas do mercado, 2.º e 9.º ramo dos seus impostos indirectos, base da licitação, 2.450\$000; 1.º ramo dos ditos impostos, base da licitação, 1.400\$000; 5.º, 6.º, 10.º e 12.º ramos dos ditos impostos, base da licitação, 200\$000; 7.º e 8.º ramos dos ditos impostos, base da licitação, 320\$000; 13.º ramo dos ditos impostos, base da licitação, 130\$000.

E para constar se publica o presente e outros d'igual theor.

Secretaria da camara, 24 de novembro de 1905.

O Presidente,

(392) João Possidonio da Silva

EDITAL

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva, Administrador interino do Concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El Rei, a Quem Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que n'esta administração do concelho, foi requerida licença por Antonio José Rodrigues, solteiro, proprietario e residente no Alto de São Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, para montar uma fabrica de destillação de aguardenta, da capacidade de 100 litros, situada no quintal da casa da sua residencia, no mesmo Alto de São Braz, a confrontar do nascente com herdeiros de Manoel Mendes Chanoça, norte com a rua do Fumeiro, sul com o mesmo Alto de São Braz, e poente com José Gonçalves. Este estabelecimento acha-se comprehendido na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de—*perigo d'incendio*—pelo que, em conformidade do art. 6.º do referido Decreto, são convidadas todas as autoridades, chefes ou agentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem, por escripto, n'esta administração do concelho, dentro do praso de trinta dias, contados da affixação d'este, a sua reclamação contra a concessão da respectiva licença. E para constar, nos termos do citado Decreto se passou o presente e outros, que vão ser affixados nos logares designados na lei. Tavira, 20 de novembro de 1905. E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario, o escrevi. (a) Luiz Augusto Victor Xavier da Silva.

Está conforme: Administração do Concelho de Tavira, 21 de novembro de 1905.

O secretario da administração (393) Alvaro Mendes Montes

Monte-pio Artístico Tavirense

Assembléa geral

1.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral participa se aos socios do Monte-Pio Artístico Tavirense que para cumprimento do disposto no artigo 73 Cap. VII dos Estatutos terá logar no proximo domingo, 26 do corrente, a reunião ordinaria em assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes que devem entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1906 e discussão e approvação do orçamento.

Em conformidade com o n.º 6 artigo 81 dos estatutos, se participa igualmente a todos os socios que já se acham patentes na sala os cader-nos de recenseamento.

Tavira, sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense aos 14 de novembro de 1905.

O secretario

José Gonçalves Palmeira Junior. 382

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

ESCROFULAS

e como se livrar d'ellas!

Não se póde cotar auctoridade maior sobre a questão de «Como se livrar das escrofulas», do que uma testemunha que livrou o seu filho. Quando elle fez isto n'um caso de escrofulas sob a sua propria vista, é evidente que elle obteve o remedio exacto. O Senhor Araujo viu que podia livrar de escrofulas o seu filho, dando-lhe a Emulsão de Scott. As pessoas que tem escrofulas e doenças nos ossos taes como rachitis, tem aqui diante d'ellas o conselho que as librárá do mal. Vale-vos a pena ser curado? Lêde a mensagem que vos envia o Senhor Araujo:



MANOEL DA SILVA ARAUJO.

RUA GOMES FREIRE, No. 37, PORTO, 20 de Agosto de 1903.

Appliquei a Emulsão de Scott ao meu filho Manoel, de 5 annos de idade, como um preparado efficaz contra as escrofulas, e faço-lhes saber que a Emulsão de Scott curou o meu filho por completo, o que V.Sas. podem facilmente imaginar, me causou muita felicidade, e não só as escrofulas desapareceram, como tambem ella purificou o sangue d'elle e elle gosa de boa saúde.

(Assignado) MANOEL DA SILVA ARAUJO.

A Emulsão de Scott sempre livra a gente das escrofulas, da rachitis, e das doenças do sangue e dos ossos. Quasi que não podemos fazer mais do que offerecer-vos as provas incontestaveis d'isto, se não desejardes livrar-vos das escrofulas, deverá restar-vos decidir. O remedio é prompto, certo, rapido e completo. E a Emulsão de Scott póde ser tomada em todos os casos. Ella é oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda — os quaes fornecem força aos ossos —, ella limpa o sangue e fortalece e dá tom a todo o systema, expellindo a doença á medida que segue.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & C.ª, Succes., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionado este jornal.



Marca registada.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE FARO

Grandes reparações d'estradas

ANNUNCIO

FAZ SE publico que no dia 25 do presente mez, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção, em Faro, se recebem propostas, em carta fechada para arrematação de 3 tarefas de grandes reparações, constantes do quadro seguinte:

Estradas	Numero das secções	Numero das tarefas	Situação das tarefas (kilometros)	Extensão, m.l	Quantidade de pedra britada por metro corrente de estrada	Base de licitação	Deposito provisorio
Real 78	5.ª	6	134,839 a 135,439	600	0,75	300\$000	7\$500
"	6.ª	7	159,8375 a 160,3625	525	0,75	315\$000	7\$875
"	"	8	162,200 a 162,800	600	0,75	390\$000	9\$750

O programma e condições, podem ser examinados na secretaria da Direcção em Faro, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Direcção em Faro, 15 de novembro de 1903.

O engenheiro director,
José Estevão Affonso.

(381)

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de 8 dias, na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despesa d'este municipio para o anno civil de 1906.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 23 de novembro de 1905.

O Presidente

(389) João Possidónio Guerreiro

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE, em virtude da sua deliberação de 16 do corrente, começam a vigorar a um do proximo mez de janeiro as alterações que fez em 26 de outubro proximo passado, nos artigos 28, 29 e 30 do seu código de posturas.

Que em todos os dias uteis do dito mez de janeiro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se podem impetrar na sua secretaria os alvarás de licença a que obriga o § 3.º do art. 29.º acima dito.

E para constar se publica o presente e outros de igual theor.

O Presidente,

(391) João Possidónio Guerreiro

EDITAL

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva, Administrador interino do Concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El Rei, a Quem Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que n'esta administração do concelho foi requerida licença por João José Bernardo, casado, proprietario e residente na rua de São Thiago d'esta cidade, para montar uma fabrica de destillação d'aguardente, de capacidade de 400 litros, situada n'um seu quintal no Alto de Santa Maria, d'esta di a cidade, a confrontar do nascente, norte e sul com predios do requerente, e poente com o quintal de João do Sacramento Netto. Este estabelecimento acha se comprehendido na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de—perigo d'incendio; pelo que, na conformidade do art. 6.º do referido Decreto, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas

interessadas a apresentarem por escripto n'esta administração do concelho, dentro do prazo de trinta dias, contados do da affixação d'este, a sua reclamação contra a concessão da respectiva licença. E para constar, nos termos do citado Decreto, se passou o presente e outros d'igual theor, que vão ser affixados nos logares designados na lei.

Tavira, 20 de novembro de 1905.

E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta administração, o escrevi.

Está conf rme:

Administração do Concelho de Tavira, 21 de novembro de 1905.

O secretario da administração

(385) Alvaro Mendes Torres

1.º ANNUNCIO

N O tribunal do Commercio da Comarca de Tavira e cartorio do escrivão do segundo officio, no processo de fidejussão de Hermenegildo Pacheco Parra, correm editos de oito dias a contar da sua segunda publicação no *Diário do Governo*, citando os credores da massa fallida, para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da referida massa, nos termos do disposto no art. 406.º do Código de Fallencias.

Tavira, 21 de novembro de 1905.

Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão do 2.º officio

(388) Arthur Neves Raphael.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que por deliberação adoptada em sessão de 29 de setembro do corrente anno e legalmente sancionada, passa a effectuar se no largo do Sapal da Caracolilha o mercado para gados que se realisava no Alto de São Braz, no terceiro domingo de cada mez.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor. Paço do Concelho de Tavira, 13 de novembro de 1905.

O Presidente,

(387) João Possidónio Guerreiro.

1.º ANNUNCIO

N OS termos do artigo 427 do código do processo civil se annuncia que por sentença de 14 do corrente mez foi decretada a interdicção por prodigalidade de José de Sousa das Dores, também conhecido por José de Sousa Louro, casado, residente n'esta cidade.

Tavira, 18 de novembro de 1905.

Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão do 1.º officio

384 José Joaquim Parreira Faria.

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Paraguiho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

THE MUTUAL LIFE

INSURANCE COMPANY OF

NEW YORK

Companhia de Seguros de Vida e rendas vitalicias

A mais antiga dos Estados- Unidos e a mais rica do Mundo

A mais economica e a que, em pouco tempo, garante e distribue maiores lucros pelos seus seguros mediante o respectivo premio anual.

Fundada em New York em 1843

Fundo de garantia

Dollars—440.978,371.16—ouro

Recetas annuaes:

(Premios e juros)

81.002.984.57 ouro

Seguros e rendas em vigor

1550 298,079 46 ouro

AGENCIA EM TAVIRA

Largo da Porta do Postigo 379

BOM VINHO VELHO

V ENDEM-SE 400 a 500 medos ou a mindo a 1\$200 réis os 20 litros. Quem pretender dirija-se á antiga casa de José Pereira Cnco, travessa de S. Francisco, Tavira. 390

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituído um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDIDA

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da nora na freguezia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354)

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capelliha, que constam de terras de semear, arvoredos e casas. Trata se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

Empregado economico. Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por \$5000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. F. ANCISS GMBES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se-ha no dia 30 de novembro. 195

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho VENDE

ANTONIO C. CAROCHO

TAVIRA (353)

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38

TAVIRA 246

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinicultura, de que dá abonações.

Pref re associar se a grande vinhatório do Algarve, para a fabrica cão de vinhos generosos, que deva da região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

Nesta redacção se diz.

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magníficos cabos e preços admiraveis como o ex.ºo freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA

370

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou a consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

ACÇÕES

Vende-se trez acções da Companhia de Bias. Quem pretender dirija-se a José Joaquim de Santa Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

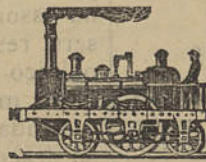
COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Bego. 327

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogramas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospecitos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer. — S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)



HORARIO DOS COMBOIOS

ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,40
211	Tramways de Faro	7,48	
212	" para Faro		10,37
215	" de Portimão	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	" de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	" para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.